

A LUTA PELOS NOSSOS DIREITOS E PELOS DIREITOS DE TODA CLASSE TRABALHADORA EXIGE QUE ENTREMOS NA CAMPANHA PELO “FORA BOLSONARO”.

Desde a campanha eleitoral o então deputado Jair Bolsonaro vinha defendendo que os sindicatos deveriam ser extintos. Palavras textuais dele: “precisamos acabar com os sindicatos no Brasil”.

Só por essas palavras, qualquer dirigente sindical que se preze, deveria assumir claramente a oposição a esse político autoritário e inimigo das organizações da classe trabalhadora.

Ao assumir o governo tentou realmente acabar com os sindicatos via Medida Provisória, a MP-873. Não conseguiu. De tão absurda e antidemocrática essa MP sequer foi analisada.

Bolsonaro reúne duas maldições em um só governo: a política econômica neoliberal e a postura política radical de extrema-direita.

Na parte econômica a orientação é a mesma que lhe empregava Michel Temer: privilegiar os grandes grupos econômicos, vide a liberação de 1,3 trilhões de reais ao sistema financeiro, enquanto a liberação de 600 reais ao povo desempregado só se deu após muita pressão sobre o Congresso e sobre o próprio Bolsonaro que deseja liberar apenas 200 reais.

Nessa mesma linha o governo mira os servidores públicos. Quer acabar com a estabilidade e já decretou congelamento salarial até o final de 2021. Manteve a perversa Emenda Constitucional 95, idealizada por Michel Temer, que congela os investimentos sociais por 20 anos. É isso que estrangula serviços essenciais como saúde, educação e assistência social.

Na política as principais ações de Bolsonaro são destinadas única e exclusivamente à sua sobrevivência política. Para isso urge defender, com total prioridade, a sua própria família e os negócios comprovadamente corruptos de seu filho e senador, Flávio Bolsonaro. Como agravante temos a cada dia mais evidências de suas ligações com um dos grupos criminosos mais violentos do Brasil, a temida milícia do Rio de Janeiro, responsável por assassinatos, extorsões e todo tipo de negócio ilícito.

Face a esse cenário, não é de causar surpresa que entidades respeitadas como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a Associação Brasileira de Imprensa, além de centrais sindicais, personalidades dos meios artístico, religioso, acadêmico e político, estejam se mobilizando contra os desmandos desse governo, seja quanto à irresponsável e desumana postura em relação à pandemia, ou seja face às muitas iniciativas visando restaurar a tenebrosa ditadura que ele tanto defende, com a diferença, porém, que dessa vez não seria uma ditadura estritamente militar, mas sim uma ditadura familiar, miliciana e militar.

Clayton Avelar, educador social e presidente do SINDSASC

